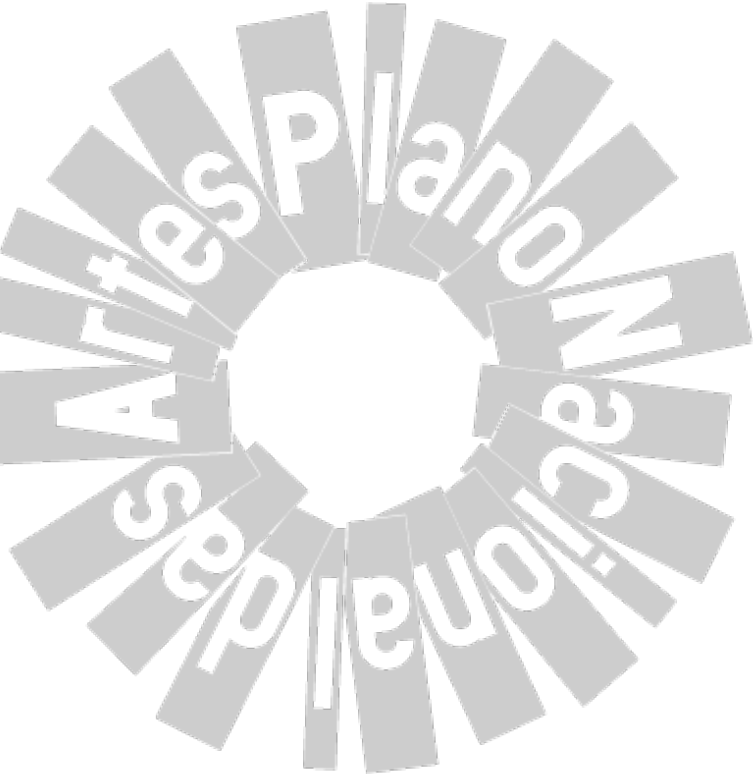


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA

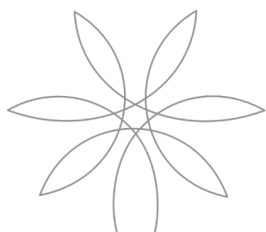
PCE

Plano Cultural de Escola
2024_2025



Visando proporcionar a todos os alunos, sem exceção, condições para uma aprendizagem feliz e significativa, em ambientes de confiança, justiça e solidariedade, o AEV compromete-se a desenvolver uma cultura de exigência e de sucesso educativo, alinhada com os valores de humanidade e cidadania preconizados pelas sociedades democráticas contemporâneas.

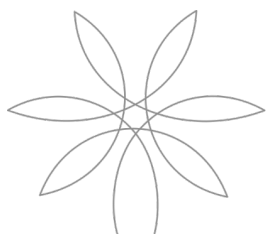
*In Carta Ética do
Agrupamento de Escolas de
Vilela*

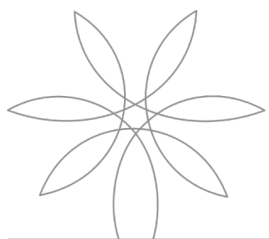


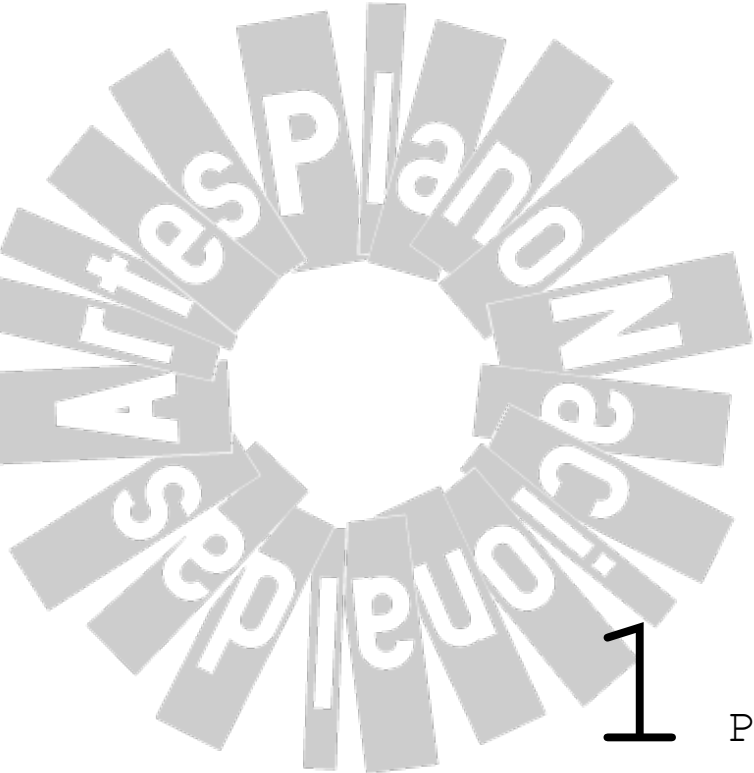


ÍNDICE

1.	PLANO NACIONAL DAS ARTES	4
1.1.	O QUE É?	4
1.2.	O QUE NOS LEVOU A ADERIR	6
1.3.	CONTRIBUTOS DO PNA NO AGRUPAMENTO	6
2.	PONTO DE PARTIDA	7
2.1.	ID DO AGRUPAMENTO	7
2.2.	O QUE TEMOS NO AGRUPAMENTO	9
2.3.	O QUE TEMOS NA COMUNIDADE	10
2.4.	DESAFIOS CONCRETOS DO PNA /PNE	11
2.5.	COMPROMISSOS DO PCE	12
3.	PLANO CULTURAL DE ESCOLA / AGRUPAMENTO.....	13
3.1.	PCE DO AGRUPAMENTO	13
3.1.1.	QUEM SOMOS	13
3.1.2.	ONDE QUEREMOS CHEGAR	14
3.1.3.	CRIAÇÃO DE METAS CULTURAIS DO AGRUPAMENTO .	15
3.1.4.	ÁREAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NO QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PCE	14
3.2.	COMO CHEGAR	17



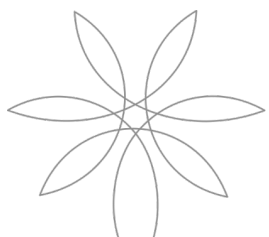


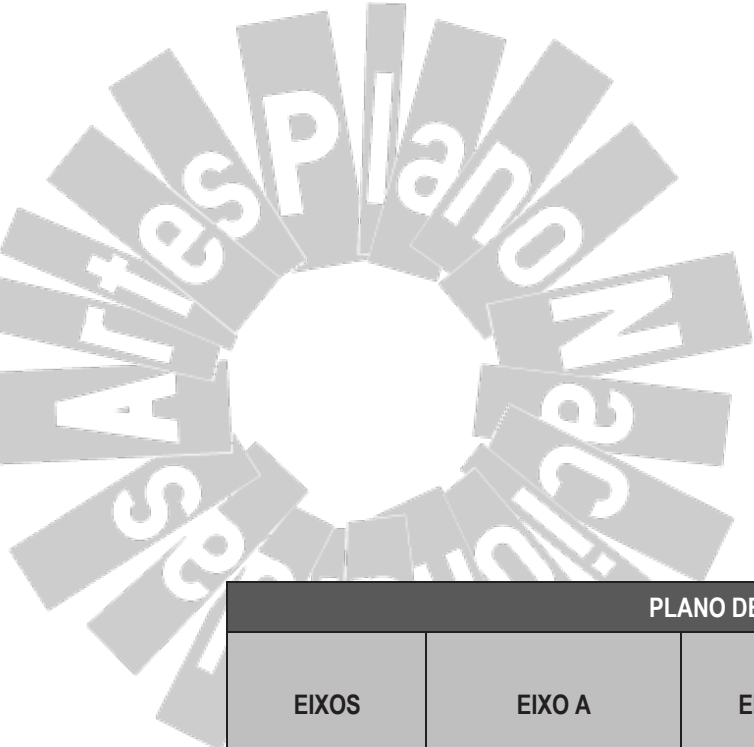


1 Plano Nacional Das Artes

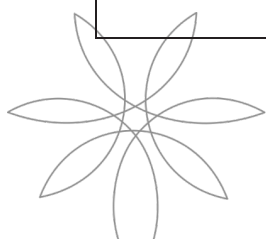
1.1 O QUE É?

O PNA (<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/documento?i=estrategia-do-planonacional-das-artes-2019-2024>) nasce de um protocolo entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação e tem como “Missão” promover “a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um”. Trabalha em estreita ligação com o Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional de Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, Rede Portuguesa de Museus e Arquivo Nacional de Som, Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e em parceria com os diferentes agentes culturais, artistas, comunidade educativa, instituições culturais, organismos governamentais, autarquias, fundações, instituições de ensino superior, meios de comunicação social, associações e coletividades e outros parceiros públicos e privados. Compõem a Comissão Executiva e Equipa Técnica: Paulo Pires do Vale – Comissário, Sara Barriga Brighenti – Subcomissária e António Martins Teixeira – Coordenador Regional do Norte do PCE.





PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA					
EIXOS	EIXO A POLÍTICA CULTURAL	EIXO B CAPACITAÇÃO	EIXO C EDUCAÇÃO E ACESSO		
PROGRAMAS	IMPACTO E SUSTENTABILIDADE	PENSAMENTO E FORMAÇÃO	INDISCIPLINAR A ESCOLA	KM2: ARTE E COMUNIDADE	360° COMUNICAR
	Índice de Impacto Cultural das Organizações (IICO) Plano Estratégico Municipal Cultura Educação (PEM.C-E) Contrato de Impacto Social das Organizações Culturais Financiamento Público Arte-Educação Comunidade ID Cultural (IDC) Legislação Compromisso Cultural das Organizações Empresariais Consultoria Monitorização e Avaliação	Escola de Porto Santo Coleções PNA Património e Artes nos Cursos de Educação Academia PNA Bolsa PNA Conferências	Plano Cultural de Escola Projeto Artista Residente (PAR) Cidadania: Do it Recursos pedagógicos Desvio: Sair para Entrar Em Aberto Tutorias Criativas	Projeto Deslocar: Campo Criativo Projeto Criar+ Festival_ Bienal PNA Prémio PNA	Portal e Newsletter Estar Presente



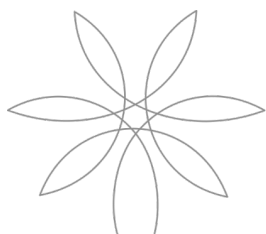


1.2 O QUE NOS LEVOU A ADERIR

- O desejo de ser uma escola humanista, inclusiva, multicultural, podendo assumir-se como emergente na educação para a cidadania;
- O desejo de ser um polo gerador e potenciador da cultura e da arte na comunidade, desenvolvendo atividades culturais;
- O desejo de reinventar as aprendizagens a partir do processo criativo, aumentando o gosto de estar na escola;
- A necessária valorização da articulação entre diferentes áreas do saber;
- A vontade de ampliar uma experiência cultural já existente com desejo de maior visibilidade dos projetos;
- A vontade de ampliar parcerias entre a escola e as estruturas locais, culturais e outras;
- A necessidade de lançar propostas inovadoras e dinâmicas favoráveis à troca de vivências e ao intercâmbio de experiências realizadas no país e no estrangeiro.

1.3 CONTRIBUTOS DO PNA NO AGRUPAMENTO

- Promover uma experiência de vivência cultural e de transformação cultural;
- Reforçar e articular as diferentes áreas do saber;
- Valorizar e dar visibilidade aos projetos da escola;
- Ser catalisador de parcerias entre a escola e as estruturas locais;
- Possibilitar a figura do «Artista residente», enquadrar e articular residências artísticas com instituições locais.





2 PLANO CULTURAL DE ESCOLA / AGRUPAMENTO (PCE)

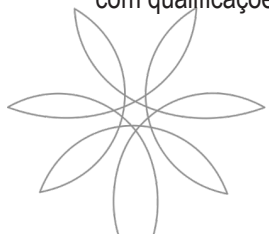
2.1 ID DO AGRUPAMENTO

Agrupamento de Escolas de Vilela, formado no ano de 2012, no dia 04 de julho, com sede na Escola Básica e Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S. Marcos, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica N°1 de Rebordosa, Escola Básica de Vilela, Escola Básica e Secundária de Rebordosa.

Os estabelecimentos agregados situam-se nas freguesias de Rebordosa e de Vilela, ambas situadas no noroeste do concelho de Paredes. Em termos de polarização do território educativo, podemos definir, numa perspetiva de desenvolvimento territorial e urbanístico, duas áreas de influência (*hinterland*) em termos de prestação do serviço educativo. O primeiro *hinterland* (Vilela e Rebordosa), classificado como urbano e apresentando forte conectividade em termos de procura deste serviço. Num segundo *hinterland*, mais descontínuo e com menor conectividade, estão as freguesias de Duas Igrejas, Cristelo, Lordelo e Sobrosa, classificadas como predominantemente urbanas, excetuando a última que é medianamente urbana.

Dados do INE permitem-nos verificar que nas duas freguesias de implantação do agrupamento existe uma tendência forte de decréscimo da população em geral e da população jovem em termos específicos. Este realismo demográfico é de extrema relevância em termos daquilo que são as ações de planeamento desta instituição e da forma como ela terá de se adaptar face à redução da população jovem.

Considerando que o nível de qualificação é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território, nestes termos, e considerando a infografia dos Censos de 2021, tudo aponta para uma estabilização da população com os 2º e 3º CEB e um incremento da população com qualificações ao nível do ensino secundário e nas formações de nível superior.





Recursos Humanos

Os recursos humanos são o *core business* desta instituição e, como tal, devem ser encarados como fundamentais em qualquer opção estratégica. Destes depende toda a ação educativa e o sucesso da mesma e, para estes, confluem todos os esforços de otimização em termos estruturais e organizacionais.

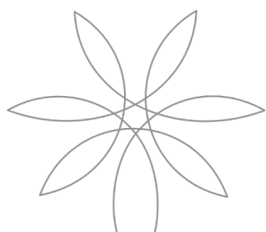
Para o AEV, todos os agentes/atores, desta forma – que incluem o grupo do pessoal docente e não docente, decorrente daquilo que são as suas funções – constituem-se como peças fundamentais nos resultados esperados nos termos do serviço educativo prestado. Nos últimos anos, tem ocorrido um avolumar do grupo designado por Técnicos Superiores, fruto da contratação de profissionais ligados à psicologia e terapias.

Discentes

Numa organização de âmbito escolar, toda a ação deve centrar-se no serviço prestado ao aluno. Conhecer as características do universo discente e a forma como evolui ao longo do tempo são condições naturais e essenciais para que toda a ação em torno das opções educativas e dos processos de ensino-aprendizagem resultem e sejam promotores de sucesso.

Encarregados de Educação

Parceiros essenciais na construção dos sucessos dos nossos alunos, os pais e encarregados de educação são reconhecidos, incentivados à participação e valorizados numa lógica de respeito mútuo, de cooperação e corresponsabilização.





2.2 O QUE TEMOS NO AGRUPAMENTO

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

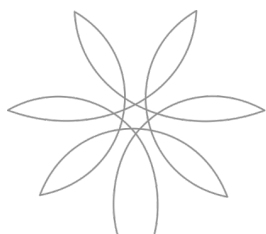
O Agrupamento dispõe de um serviço de psicologia para acompanhamento do percurso escolar dos seus alunos. Este acompanhamento pressupõe uma intervenção pedagógica individualizada sempre que sejam detetadas situações de dificuldade e implica, igualmente, apoiar os alunos nas escolhas que terão de fazer ao longo da sua escolaridade, facilitando o desenvolvimento da sua identidade e a construção do seu próprio projeto de vida.

ERASMUS +

PROJETOS E CLUBES

A diversidade de ofertas visa complementar a formação em sala de aula, promotora de um processo inclusivo e possibilitando o desenvolvimento de outras competências, que procuram desenvolver aquilo que é o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):

- PNL
- Eco-Escolas
- Clube Europeu
- Projeto PES/ SAÚDE
- Clube da Floresta
- Clube de Robótica
- Clube SER
- Desporto Escolar
- Projetos Erasmus+
- SAIDA





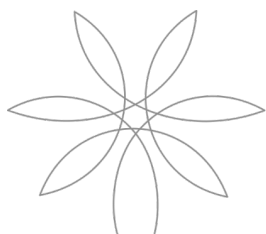
- Projetos eTwinning
- Revista Corrente Calamo
- Clube Crescer com as Artes
- Primeiros Passos nas Ciências
- Clube de Teatro
- Projeto Escola a Ler
- Clubes Ciência Viva
- Clube de Xadrez
- Clube O Teu Jornal

2.3 O QUE TEMOS NA COMUNIDADE

PARCERIAS E PROTOCOLOS

Todos concorremos para a formação integral e para a efetiva inclusão dos nossos alunos. Se lançarmos mão de parcerias estratégicas, conseguiremos um desenvolvimento mais equilibrado da nossa comunidade educativa. Alguns dos nossos parceiros privilegiados são:

- CMP
- APPIS/ EPIS
- Entidades FCT
- Obra S. Sobrosa
- Ludite
- Junta de Freguesia de Vilela
- Junta de Freguesia de Rebordosa
- Bombeiros Voluntários
- A CELER
- AEParedes
- L. Port. contra o Cancro
- IPATIMUP
- Cruz Vermelha
- CESPU
- RBE/RBP/RBEP
- FPCE
- U. Minho
- Universidade Católica/ SAME
- APADI





2.4 DESAFIOS CONCRETOS DO PNA /PNE

DESENVOLVER :

a literacia cultural, o espírito crítico e a atitude estética.

VALORIZAR :

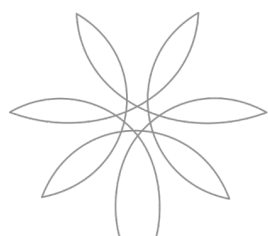
as instituições locais, o património material e imaterial e as tradições.

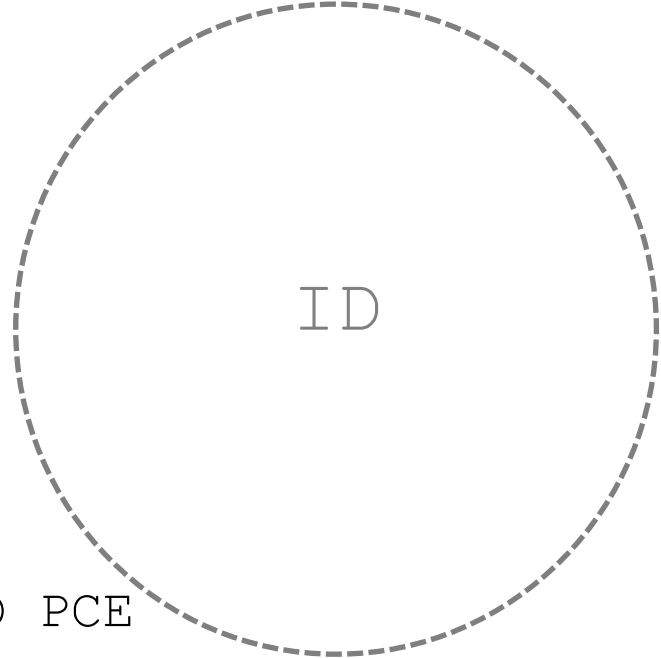
PROMOVER :

trabalho em equipa, sucesso educativo, flexibilidade curricular, aplicação de pedagogias centradas no aluno, inclusão, domínios de aprendizagem curricular, interligação com a comunidade local e sustentabilidade.

MOBILIZAR :

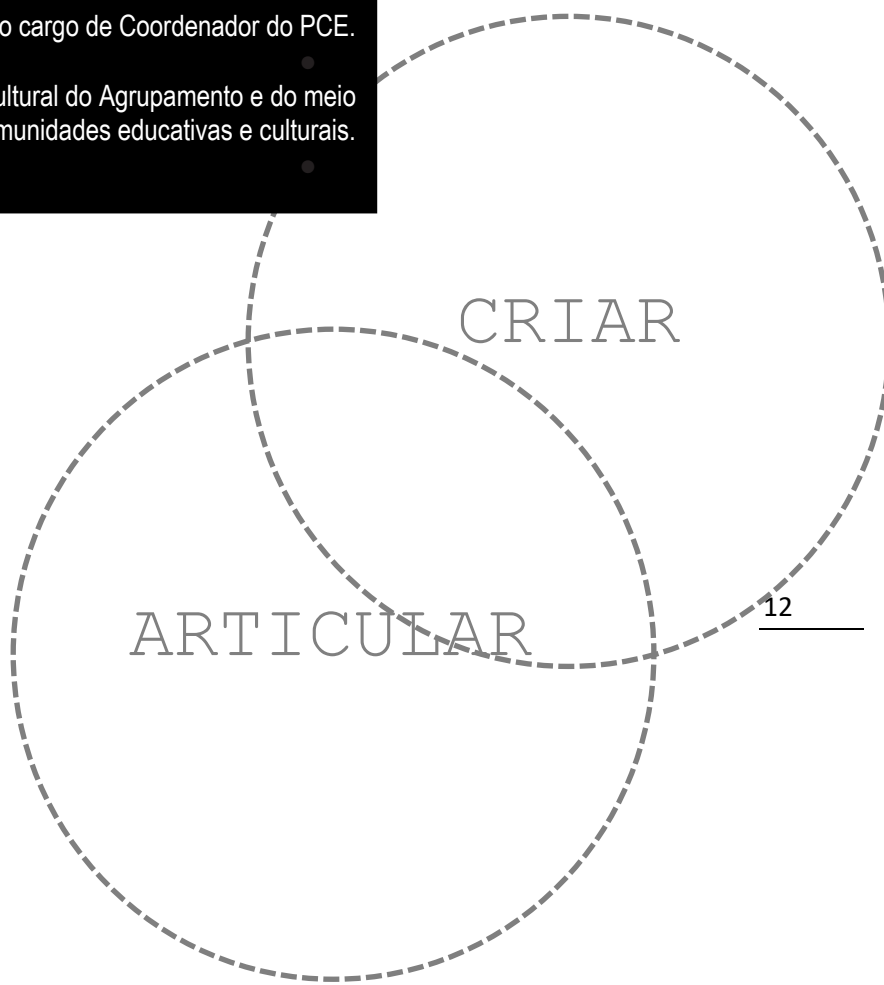
a comunidade, abrir a escola ao exterior, organizar equipas e espaços, criar canais de divulgação das atividades dentro e fora da escola e angariar patrocínios para as atividades culturais.





2.5 COMPROMISSOS DO PCE

- Criar um ID Agrupamento-Cultura: identidade cultural, patrimonial e artística dos territórios educativos onde se insere.
 - Criar o cargo de Coordenador do PCE.
- Articular o PCE com o contexto sociocultural do Agrupamento e do meio envolvente/ território de implantação/ comunidades educativas e culturais.





3 PLANO CULTURAL DE ESCOLA / AGRUPAMENTO (PCE)

3.1 PCE DO AGRUPAMENTO

3.1.1 QUEM SOMOS

A equipa coordenadora do PCE do Agrupamento é constituída por:

equipa

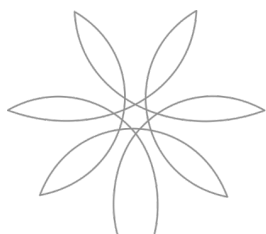
Albino Pereira, diretor do Agrupamento de Escolas de Vilela;

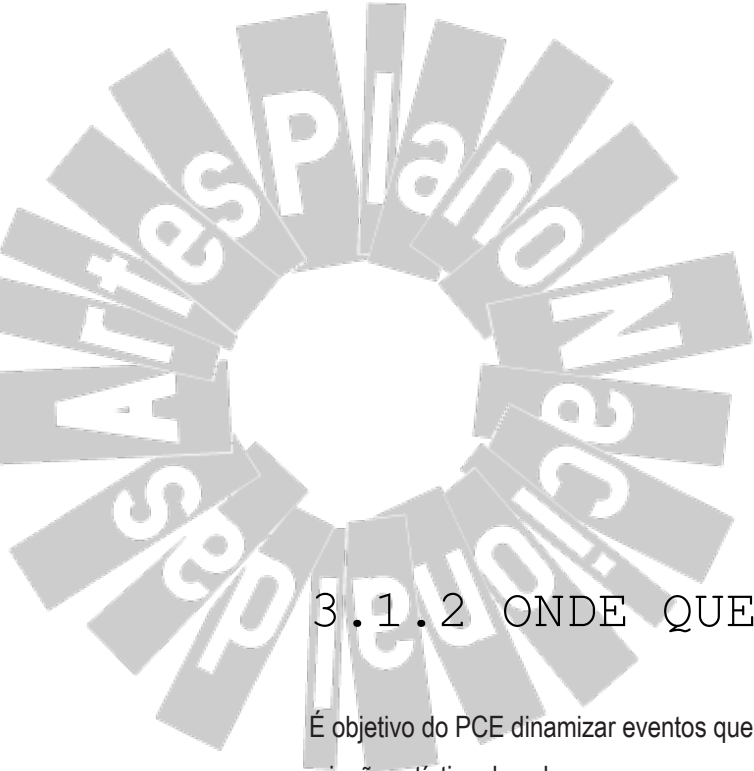
Natália Pinto, docente do grupo 300 e coordenadora do PCE;

Cândida Oliveira, docente do grupo 250

Alexandre Sousa, docente do grupo 600;

Manuel Gama, técnico especializado/psicólogo



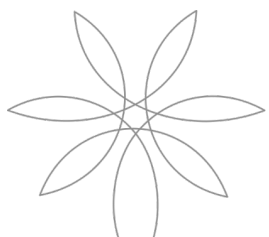


3.1.2 ONDE QUEREMOS CHEGAR

É objetivo do PCE dinamizar eventos que sirvam de mostra para trabalhos de produção e criação artística dos alunos, numa perspetiva transversal e transdisciplinar.

O PCE tem como principais objetivos

- Mobilizar as artes na escola como recurso para as diferentes disciplinas, evidenciando a sua dinâmica transdisciplinar, para não ficarem circunscritas às disciplinas artísticas;
- Valorizar o património material e imaterial nacional, regional, local;
- Garantir o acesso dos cidadãos à fruição artística e produção cultural, corrigindo as desigualdades nesse acesso (sociais, económicas ou territoriais);
- Assegurar a centralidade das artes e do património na formação ao longo da vida – porque a educação só será completa se integrar a dimensão cultural e artística;
- Consciencializar para o valor do património cultural, como fator de coesão e de pertença, e para as artes, como áreas promotoras da formação integral do cidadão;
- Produzir recursos e estratégias pedagógicas apoiadas nas artes e no património que promovam a transversalidade do currículo;
- Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais e do diálogo entre culturas, bem como a importância da diversidade de vozes, territórios e recursos;

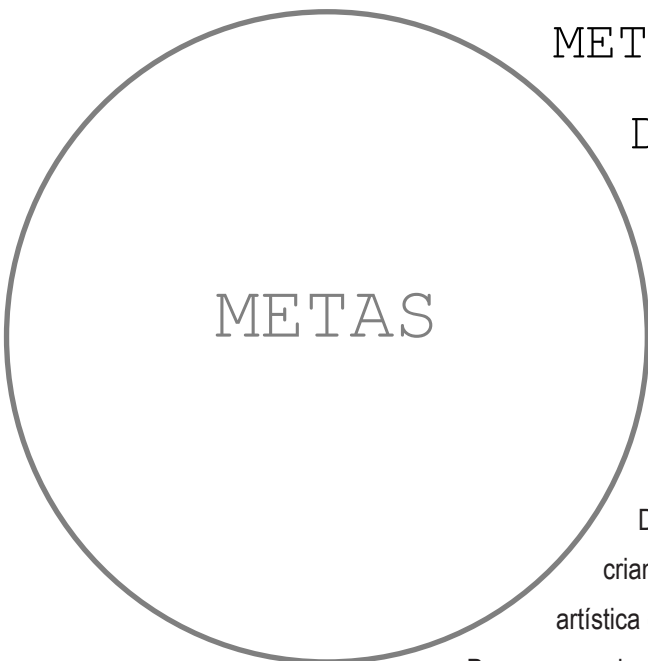




- Apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva, nas suas múltiplas formas e expressões, juntando artistas e não artistas;
- Identificar, registar e classificar os recursos culturais e imateriais da comunidade;
- Promover o desenvolvimento integral do aluno, como condição necessária para a construção da educação e cidadania e por meio da prática de atividades artístico-culturais.



3.1.3 CRIAÇÃO DE METAS CULTURAIS DO AGRUPAMENTO

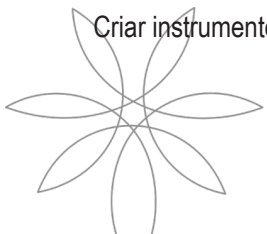


Criação de vivências estéticas e culturais nos alunos, as quais devem ser não só multiabrangentes em termos de expressões artísticas (música, cinema, teatro, artes visuais, dança, património), mas também completas (como espectador e produtor),

Diversificar a oferta artística nos diferentes ciclos, criando para tal novas disciplinas de opção de componente artística (música, teatro, dança...);

Promover a criação de clubes de âmbito artístico diversificado;

Criar instrumentos de monitorização do PCE (usando o Plano Anual de Atividades do Inovar).





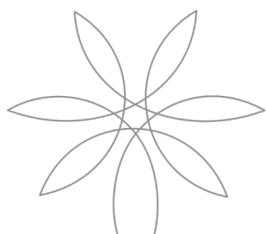
3.1.4 ÁREAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NO QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PCE

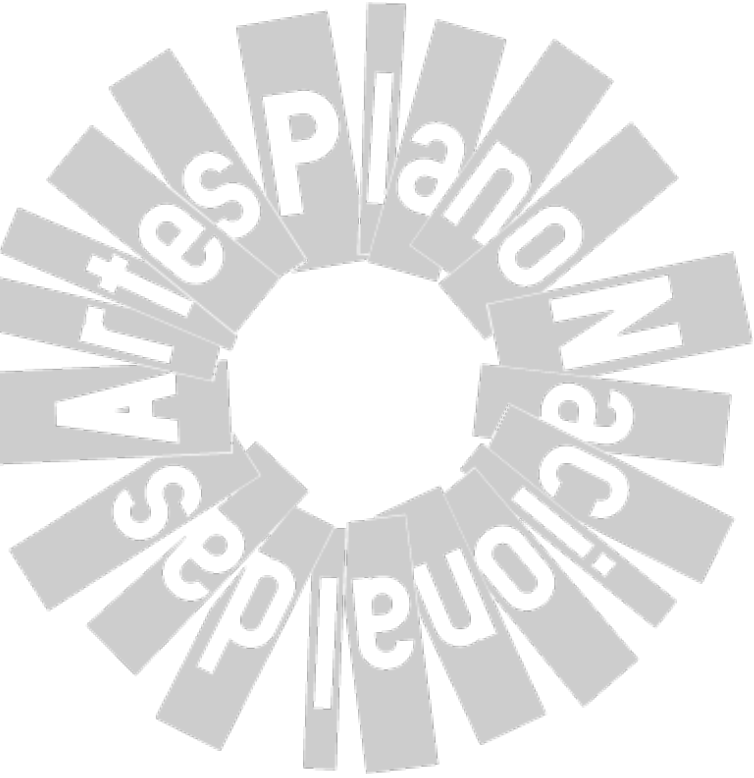
FORMAÇÃO

Utilização de metodologias artísticas em sala de aula.

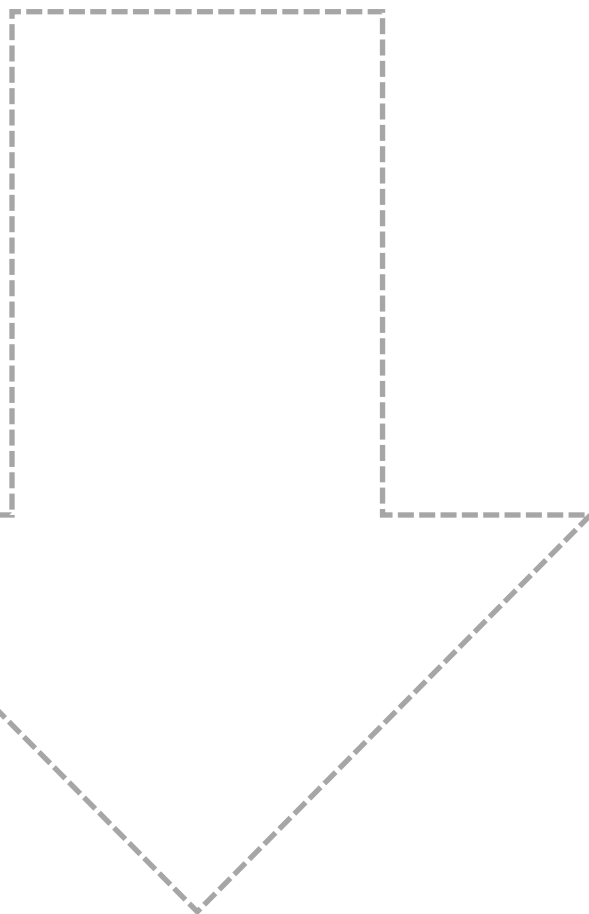
Elaboração de projetos de fruição/produção cultural no âmbito da flexibilidade curricular.

Sair da escola – articulando os vários saberes com as instituições locais.





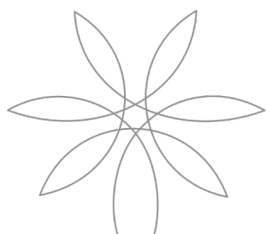
3.2 COMO CHEGAR



Dinamizar eventos culturais transversais e transdisciplinares no Agrupamento que sirvam de mostra para trabalhos de produção e criação artística dos alunos, numa perspetiva transversal e transdisciplinar;

Facilitar aos alunos abordagens diversas pelo contacto com as diferentes Arte(s);
Incentivar a “apropriação” de criações artísticas em diferentes momentos do percurso escolar;

Envolver as famílias no percurso artístico dos alunos.





Dessa forma, pretende-se que o Plano Cultural do AEV seja um documento aberto, construindo-se com o contributo de todos e em articulação com o Plano Anual de Atividades (PAA) e com os parceiros que manifestem e apresentem propostas de atividades importantes para os diferentes níveis de ensino

Assim, pretende-se trabalhar temas definidos anualmente, subdivididos em

5 parâmetros:

1.º Dinamizar

– Artes Visuais (desenho, pintura, escultura, fotografia, artesanato, gravura, design, cerâmica); Teatro; Música; Dança; Literatura.

2.º Convidar

– Artista residente (para a escola); Encarregados de educação, pais ou familiares que demonstrem uma aptidão artística ou outra (na turma/ano de escolaridade).

3.º Receber

– Erasmus; Ex-alunos (conversar sobre o seu percurso profissional); Escritores/autores.

4.º Visitar

– Visitas de estudo (património local, regional e/ou nacional).

5.º Comemorar

– Datas e/ou acontecimentos.

